

Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo no Rio Grande Sul, safra 2013

Jacson Zuchi¹, Rogério Ferreira Aires¹, Ricardo Lima de Castro², Eduardo Caierão², André Rosa³, Ana Valentini⁴, Juliano Wagner⁴, Fernando Machado dos Santos⁵, Luiz Carlos Vieira⁷, Liege Camargo da Costa⁸, Juliano Luiz de Almeida⁹, Marcelo de Carli Toigo¹, Márcio Só e Silva², Marcos Garrafa¹⁰, Maria da Graça de Souza Lima⁸, Nilton Luis Gabe¹¹, Ottoni de Souza Rosa¹², Ottoni de Souza Rosa Filho³, Roberto Carbonera¹³, Rodrigo Oliboni¹², Rosemari de Fátima Costa Camargo¹, Vanderlei Doneda Tonon¹⁴, Volmir Sérgio Marchioro⁶

¹Fepagro Nordeste, Rod. BR 285, km 126, CEP 95000-000, Vacaria, RS; ²Embrapa Trigo, Rod. BR 285, km 294, CEP 99001-970, Passo Fundo, RS. Email: rlcastro@cnpt.embrapa.br; ³Biotrigo Genética, Rua João Battisti, 71, CEP 99050-380, Passo Fundo, RS; ⁴CCGL TEC, Rod. RS 342, km 149, CEP 98100-970, Cruz Alta, RS; ⁵IFRS, Campus Sertão, Rod. RS 135, km 25, CEP 99170-000, Sertão, RS; ⁶Coodetec, Rod. BR 467, km 98, CEP 85813-450, Cascavel, PR; ⁷Epagri, CEPAF, Rua Servidão Ferdinando Tusset, s/no, CEP 89801-970, Chapecó, SC; ⁸Fepagro Sementes, Rua Estação Experimental, s/no, CEP 98130-000, Júlio de Castilhos, RS; ⁹FAPA, Colônia Vitória – Entre Rios, CEP 85139-400, Guarapuava, PR; ¹⁰SETREM, Av. Santa Rosa, 2405, CEP 98970-000, Três de Maio, RS; ¹¹Fepagro Cereais, Rod. BR 287, km 5, CEP 97670-000, São Borja, RS; ¹²OR Sementes, Rua João Battisti, 71, CEP 99050-380, RS; ¹³Unijuí, Rua Francisco, 501, CEP 98700-000, Ijuí, RS; ¹⁴DNA Melhoramento Vegetal, Av. Venancio Aires, 1611, CEP 98005-020, Cruz Alta, RS.

O Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo (EECT) é coordenado pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale e organizado e conduzido pela Fepagro, com o apoio da Embrapa Trigo, a quase três décadas e se constitui em um instrumento institucional de colaboração com o setor tritícola do Estado do Rio Grande do Sul, através da geração de informações técnicas e de avaliação agrônômica dos cultivares de trigo lançados no mercado e com expressiva representatividade na área plantada. As informações geradas pelo ensaio também subsidiam as indicações de cultivares da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale (CBPTT). O EECT é realizado em vários locais

(Figura 01), representativos das Regiões Homogêneas de Adaptação de Cultivares de Trigo nos estados do Rio Grande do Sul (regiões de adaptação 1 e 2), de Santa Catarina (regiões de adaptação 1 e 2) e do Paraná (região de adaptação 1).

Neste sentido, a Fepagro realiza, anualmente, um levantamento dos cultivares de trigo lançados no mercado nos últimos dois anos e daqueles com mais de 1% de cultivo de sementes legais, em relação à área plantada por multiplicadores de sementes no Estado do RS, que estão cadastrados na Associação de Produtores de Sementes e Mudas do Rio Grande do Sul (APASSUL). A Fepagro tem o compromisso de distribuir as sementes às Instituições/Empresas responsáveis pela condução dos experimentos, realizar visitas técnicas e, em conjunto com a Embrapa Trigo, reunir e analisar os dados obtidos.

Foram selecionados os seguintes cultivares de trigo: Ametista, BRS 327, BRS 328, BRS 331, BRS guamirim, BRS Parrudo, Campeiro, CD 1440, CD 1550, Estrela Atria, Fundacep 52, Fundacep Bravo, Fundacep Horizonte, Fundacep Raízes, Jadeíte 11, JF 90, Marfim, Mirante, Quartzo, TBIO Alvorada, TBIO Iguaçu, TBIO Itaipu, TBIO Mestre, TBIO Pioneiro, TBIO Seletto, TBIO Sinuelo, TBIO Tibagi, TEC Frontale, TEC Vigore, Topazio.

Os experimentos foram delineados em blocos casualizados com 3 ou 4 repetições, sendo a unidade experimental constituída por cinco fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas 0,2 m entre si (área útil = 3 m² no caso de colheita manual e 5 m² no caso de colheita mecanizada), com aproximadamente 330 plantas/m². As sementes foram tratadas com inseticida imidaclopride, na dose de 100 mL para cada 100 kg de sementes. Nos experimentos com aplicação de fungicida na parte aérea, foram utilizados, preferencialmente, produtos comerciais constituídos por misturas de estrobirulinas e triazóis, sendo que o número de aplicações variou entre duas ou três conforme o experimento. O número de aplicações de inseticida na parte aérea, bem como o produto comercial utilizado, também variou conforme o experimento. A adubação e os demais tratos culturais foram realizadas de acordo com as informações técnicas para a cultura do trigo.

Somente foram considerados para análise os experimentos com coeficiente de variação inferior a 20%. Os dados de rendimento de grãos, em kg/ha, foram submetidos à análise de variância no programa SAS (SAS INSTITUTE INC, 2009) e complementada pelo método de agrupamento de médias proposto por Scott & Knott (1974). O desempenho das cultivares foi comparado, em percentagem relativa, com a média de rendimento de grãos das duas melhores testemunhas em cada local de avaliação e na média do Estado do Rio Grande do Sul.

Os dados dos municípios de Santa Catarina e do Paraná foram considerados nos respectivos Estados, não sendo considerados na média do Estado do Rio Grande do Sul. As informações de rendimento de grãos e demais características agrônômicas indicadas em cada ensaio foram de responsabilidade da entidade que conduziu o experimento.

A produtividade média dos cultivares no Rio Grande do Sul (Tabela 01) foi de 4820 Kg.ha⁻¹ e os três cultivares com maior rendimento geral foram, respectivamente, TBIO SINUELO (5541 Kg.ha⁻¹), MIRANTE (5312 Kg.ha⁻¹) e TEC VIGORE (5217 Kg.ha⁻¹).

Referências bibliográficas

SAS Institute Inc. SAS/STAT ® 9.2 **User's Guide**, Second Edition. Cary, NC: SAS Institute Inc. p.7869, 2009.

SCOTT, A.J.; KNOTT, M. A cluster analysis method for grouping means in the analyses of variance. **Biometrics**, v.30, p.505-12, 1974.

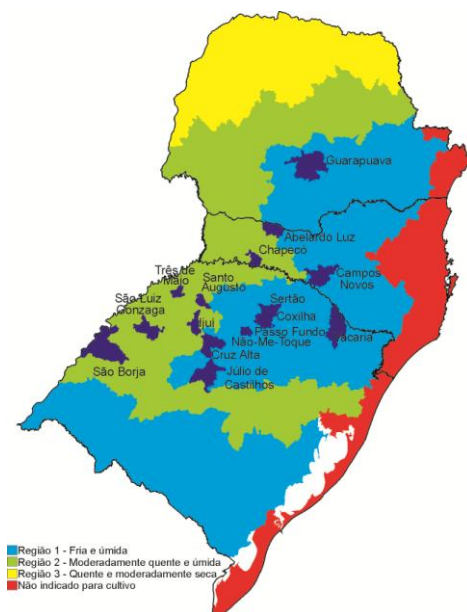


Figura 1. Locais em que foram conduzidos os experimentos em rede do Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil (RS, SC e PR), em 2013.

Tabela 01. Rendimento médio de grãos dos cultivares de trigo avaliados no Ensaio Estadual de Cultivares no Rio Grande do Sul, safra 2013, com percentual relativo em relação às duas melhores testemunhas, posto e teste de Scott & Knott ($\alpha=0,05$).

Genótipo	EECT 2013			Scott & Knott
	Kg ha ⁻¹	%	Posto	
1 AMETISTA	4.825	95	14	d
2 BRS 327	4.790	95	18	d
3 BRS 328	4.511	89	25	e
4 BRS 331	4.395	87	28	e
5 BRS GUAMIRIM	4.552	90	24	e
6 BRS PARRUDO	4.998	99	9	c
7 CAMPEIRO	4.798	95	16	d
8 CD 1440	4.822	95	15	d
9 CD 1550	4.671	92	21	d

10	ESTRELA ATRIA	5.040	100	7	c
11	FUNDACEP 52	4.795	95	17	d
12	FUNDACEP BRAVO	4.634	91	22	d
13	FUNDACEP HORIZONTE*	4.916	97	11	c
14	FUNDACEP RAÍZES	4.487	89	27	e
15	JADEÍTE 11	4.831	95	13	d
16	JF 90	4.489	89	26	e
17	MARFIM	4.706	93	20	d
18	MIRANTE	5.312	105	2	b
19	QUARTZO*	5.136	101	5	b
20	TBIO ALVORADA	4.736	94	19	d
21	TBIO IGUAÇU	5.033	99	8	c
22	TBIO ITAIPU	5.063	100	6	c
23	TBIO MESTRE	5.187	102	4	b
24	TBIO PIONEIRO*	4.994	99	10	c
25	TBIO SELETO	4.332	86	30	e
26	TBIO SINUELO	5.541	109	1	a
27	TBIO TIBAGI	4.386	87	29	e
28	TEC FRONTALE	4.569	90	23	e
29	TEC VIGORE	5.217	103	3	b
30	TOPAZIO	4.842	96	12	d
Média 2T		5.065			
Média Local		4.820			
CV (%)		11,40			

*Cultivar testemunha.